



17:15

2 de Tamuz 5768

ב תמוז תשס"ח

4 de julho 2008

חֻקַּת

**Chukat**

**Estatuto**



18:10

## RESUMO

Entre os vários assuntos citados nesta *parashá*, destaca-se o anúncio da não entrada de Moisés e Arão na Terra de Israel. Isto se deu devido ao episódio conhecido como “*Mei Merivá*”, “Águas da Discórdia”.

Um dos milagres que aconteciam ao povo durante os anos de deserto era a existência de um poço, que os acompanhava onde quer que fossem, ao longo dos anos. Segundo os sábios, o milagre ocorria graças aos méritos de Miriam, irmã de Moisés e Arão. (*Midrash Rabá, Vaykrá* cap. 27 par. 6)

Quando esta faleceu, o poço desapareceu e o povo sentiu falta da água. Ainda durante os dias de luto por Miriam, iniciou-se uma revolta contra os líderes. O povo, insatisfeito com a condição, exigiu água.

Para trazê-la novamente ao povo, Deus ordenou a Moisés que pegasse seu cajado e se dirigisse a uma determinada pedra. Diante dela, deveria “falar” com a pedra para que dela brotasse água. Ele, em vez de falar, bateu na rocha duas vezes, e então esta jorrou sua água para o povo.

O acontecimento foi determinante na vida dos irmãos, já que foi naquele momento que o Eterno decretou que não mais veriam a Terra Prometida.

Vários são os comentaristas que tentam esclarecer a gravidade do pecado de Moisés e sua consequência. Porém, o Criador é claro ao explicar Sua cobrança na *Torá*:

“E o Eterno disse a Moisés e a Arão: Porquanto **não crestes** em mim, para me **santificardes** diante dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes tenho dado.” (Num, Cap. XX, v. 12)

É difícil a compreensão das acusações feitas por Deus a Moisés e Arão, “Não crestes em mim”! Os dois sempre foram fiéis representantes de Deus perante o povo. Os dois que participaram ativamente de todos os milagres acontecidos com o povo. Como seria possível acusá-los e condená-los por falta de crença?

Uma das formas de compreendermos este assunto consiste analisar a função do cajado de Moisés e o porquê de Deus ter pedido que ele fosse levado ao episódio, uma vez que não deveria ser usado.

O cajado fora usado por Moisés em várias ocasiões desde o Egito até aquele momento. Com ele, Moisés apresentou-se perante o faraó exigindo que libertasse os judeus do Egito e, nesta ocasião, transformou-o em cobra. Também ele fora usado para dar início a algumas das pragas no Egito, fora levantado durante toda a batalha para que a vitória fosse obtida, na primeira guerra contra os *Amalekitas* e fora ainda utilizado para bater na rocha na primeira vez em que houve falta de água para o povo.

Passados quarenta anos da saída do Egito, poderia haver entre o povo pessoas que ainda tivessem dúvidas sobre ter fé no Deus único. Estas pessoas poderiam facilmente relacionar os milagres presenciados ao cajado de Moisés. Poderiam imaginá-lo milagroso, dotado de

poderes especiais, que conferia ao líder o poder de encantar o povo com suas maravilhas. Deus então pediu a Moisés que se dirigisse a pedra com o cajado, mas não o usasse. Daquela vez, ele deveria demonstrar que o poder não estava no bastão, mas sim na palavra divina. Por isso, ele deveria simplesmente falar com a pedra como um representante do Todo Poderoso.

O fato de Moisés ter desperdiçado esta oportunidade e ter usado novamente o cajado foi considerado uma descrença. Não significa verdadeiramente que ele não acreditasse em Deus, mas sim que essa atitude poderia ter afastado o povo de manifestar uma crença maior.

Moisés e Arão são acusados, no texto bíblico, de não terem santificado Deus diante do povo. Acusação é bastante grave, se considerarmos a quem ela se refere, mas ela nos traz um ensinamento.

A necessidade de santificar o nome de Deus não era uma obrigação somente dos líderes. Ela é uma obrigação de todo judeu a qualquer momento de sua vida. Sempre é esperado – e até exigido – que o “Povo do Livro” comporte-se de acordo com o Livro.

Quando Deus é enaltecido graças aos bons atos de suas criaturas, consideramos *Kidush Hashem*, santificação de Seu nome. Já o contrário é considerado um *Chilul Hashem*, profanação de seu nome.

Uma simples batida na pedra, quando deveria somente falar com ela, foi computada como sendo uma falta grave, pois foi perdida a oportunidade de santificar a Deus com nossos bons atos neste mundo. Essa grande falha de postura nos lembra de que devemos estar sempre preocupados em como representar, da melhor forma possível, o nosso Criador. Assim, podemos levar mais pessoas a fazerem o mesmo. O *Kidush Hashem* aproxima pessoas a Deus e à *Tora*. No entanto, o *Chilul Hashem* causa o efeito exatamente contrário.

Moisés e Arão jamais profanam o nome de Deus entre os judeus, mas o fato de terem perdido a oportunidade de aproximá-los ao Criador Ihes foi considerado falta de fé.

שבת שלום